



# SENADO FEDERAL

## REQUERIMENTO

### Nº 653, DE 2012

*Requer VOTO DE PESAR pelo falecimento do ex-governador, ex-senador e poeta **RONALDO CUNHA LIMA**, ocorrido no último dia 7 de julho deste ano.*

Senhor Presidente,

Requeiro, nos termos do art. 218 do Regimento Interno, e ouvido o Plenário, que seja consignado, nos Anais do Senado, VOTO DE PESAR pelo falecimento, ocorrido no último dia 7 de julho deste ano, do ex-governador, ex-senador e poeta **RONALDO CUNHA LIMA**.

Requeiro, ainda, que o Voto de Pesar seja encaminhado à família, na pessoa do senador Cássio Cunha Lima, ao Governo do Estado da Paraíba, à Assembléia Legislativa e à Prefeitura de Campina Grande.

#### JUSTIFICATIVA

Com uma história política de quase 50 anos, Ronaldo Cunha Lima foi vereador, prefeito, deputado, senador e governador.

Entrou na política em 1960, pelo PTB. Com o bipartidarismo, filiou-se ao MDB e depois migrou para o PMDB e, por fim, para o PSDB.

Em 1969, durante a ditadura militar, teve os direitos políticos suspensos e o mandato de prefeito de Campina Grande foi cassado.

Além da política, se destacou no cenário nacional e internacional como poeta – como se orgulhava de ser conhecido, publicando diversos livros.

Ronaldo Cunha Lima era um orador brilhante, grande contador de “causos” e, tal era a admiração dos paraibanos pelo Poeta, que dele se dizia que não tinha votos. Tinha *devotos*.

Ficou conhecido por um episódio onde algumas pessoas que faziam uma serenata foram presas. Embora liberados no dia seguinte, o violão foi detido. Tomando conhecimento do acontecido, o advogado Ronaldo enviou uma petição ao juiz, em versos, solicitando a liberação do instrumento musical. O pedido ficou conhecido como “Habeas Pinho”.

Em sua homenagem, transcrevo, a seguir, a famosa petição HABEAS PINHO:

***Exmo. Sr. Dr. Artur Moura,  
Meritíssimo Juiz de Direito da 2ª Vara desta  
Comarca,***

***O instrumento do crime que se arrola  
Neste processo de contravenção  
Não é faca, revólver nem pistola.  
É simplesmente, Doutor, um violão!***

***Um violão, Doutor, que, na verdade,  
Não matou nem feriu um cidadão.  
Feriu, sim, a sensibilidade  
De quem o ouviu vibrar na solidão.***

***O violão é sempre uma ternura,  
Instrumento de amor e de saudade.  
Ao crime ele nunca se mistura.  
Inexiste, entre os dois, afinidade.***

**O violão é próprio dos cantores,  
Dos menestréis de alma enternecida,  
Que cantam as mágoas e que povoam a vida,  
Sufocando, assim, suas próprias dores.**

**O violão é música e é canção,**

**É sentimento de vida e alegria,  
É pureza e néctar que extasia,  
É adorno espiritual do coração.**

**Seu viver, como o nosso, é transitório,  
Porém, seu destino o perpetua:  
Ele nasceu para cantar, em plena rua,  
E não para ser arquivo de Cartório.**

**Mande soltá-lo, pelo Amor da noite  
Que se sente vazia em suas horas,  
Para que volte a sentir o terno açoite  
De suas cordas leves e sonoras.**

**Libere o violão, Dr. Juiz,  
Em nome da Justiça e do Direito!  
É crime, porventura, o infeliz,  
Cantar as mágoas que lhe enchem o peito?**

**Será crime, e afinal, será pecado,  
Será delito de tão vis horrores,  
Perambular na rua um desgraçado,  
Derramando na rua as suas dores?**

**É o apelo que aqui lhe dirigimos,  
Na certeza, já, do seu acolhimento.  
É somente liberdade, o que pedimos  
E, nestes temos, vem pedir deferimento!**

**Assinado:  
Ronaldo Cunha Lima, advogado.**

O juiz, por sua vez, despachou da seguinte forma:

*Recebo a petição escrita em verso  
E, despachando-a sem autuação,  
Verbero o ato vil, rude e perverso,  
Que prende, no Cartório, um violão.*

*Emudecer a prima e o bordão,  
Nos confins de um arquivo, em sombra imerso,  
É desumana e vil destruição  
De tudo que há de belo no universo.*

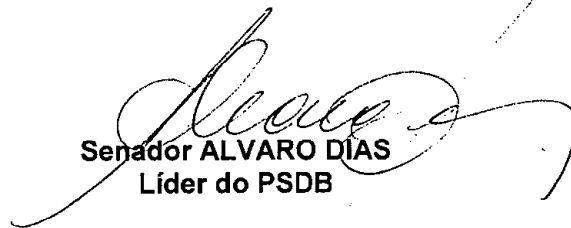
*Que seja Sol, ainda que a desoras,  
E volte á rua, em vida transviada,  
Num esbanjar de lágrimas sonoras.*

*Se grato for, acaso ao que lhe fiz,  
Noite de luz, plena madrugada,  
Venha tocar à porta do Juiz.*

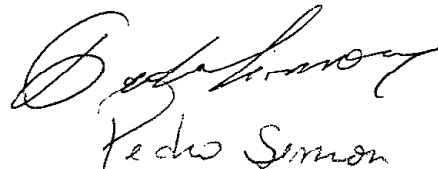
O Brasil, e especialmente a região nordeste, perdem uma de suas mais significativas lideranças políticas. Ronaldo Cunha Lima viveu intensamente e semeou!

*Em nome do PSDB, nossos sinceros sentimentos e a solidariedade amiga a seu filho, Senador Cássio Cunha Lima, familiares, amigos e à Paraíba.*

Sala das Sessões, 9 de julho de 2012.



Senador ALVARO DIAS  
Líder do PSDB



Pedro Simon

Publicado no DSF, em 10/07/2012.

Secretaria Especial de Editoração e Publicações do Senado Federal – Brasília – DF

(OS:13267/2012)